

Quando uma revista é dada ao público, há dois níveis de satisfação: o sentimento de realização dos autores ao verem divulgados os resultados de estudos e pesquisas e o sentimento de vitória da Comissão Editorial por ter vencido as várias etapas que envolvem a confecção de uma revista.

Ao se ter em mãos um periódico impresso, são poucos os que avaliam o quando de trabalho nela foi empenhado e o número de pessoas que se envolveram na sua consecução.

Logicamente, em primeiro lugar, há em que se destacar o trabalho dos autores. Num texto produzido, e apresentado em 15 ou 20 páginas da revista, resumem-se inúmeras pesquisas, leituras, horas desgastantes de redação, autocrítica e reelaboração. Não é na primeira escrita que o texto fica pronto.

Por trás do desejo de produzir e discutir teses e interpretações, há, hoje, a pressão para produzir. A ênfase na pesquisa, a exigência para que a universidade seja produtora de novos conhecimentos para retribuir à sociedade os investimentos que esta faz na universidade, os processos avaliativos a que mostrar o que conseguiu atingir do que projetou. Eficácia e produtividade são valores do capital econômico, do consumo que atualmente são apropriados pelas agências de fomento da pesquisa que ao, estabelecer prazos curtos, tolhem liberdade do pesquisador e intervêm os critérios de temporalidade inerente à pesquisa. E ela deixa de ser o que dá prazer e se transforma no que é necessário quando o fator de medida passa a ser quantitativo, o numérico. Estes fatos trazem como consequência o acúmulo de artigos enviados às revistas. Entretanto, não são muitos autores que possuem a fluência redacional.

Considerando o texto satisfatório, sentindo-se contente com o resultado do esforço realizado, o artigo é enviado, solicitando publicação. Aí começa nova maratona. Verifica-se que muitos autores desconhecem as dificuldades e as múltiplas ações que estão implicadas numa publicação. Como é determinado, os trabalhos recebidos são submetidos à avaliação de consultores externos. E, como o corpo editorial é pequeno e os pareceristas voluntários, a morosidade para a aprovação dos artigos se instala. A noema determina parecer de três consultores para cada artigo. Entretanto, não raras vezes se envia convite para dez ou doze pessoas até se encontrar alguém disposto a colaborar. E o autor fica na expectativa da publicação que não sai, culpa os responsáveis pela revista considerando-os não suficientemente ágeis ou até mesmo irresponsáveis.

Aprovados os artigos, elaborado o boneco da revista, sancionado pelo Conselho Editorial da Instituição, vem mais uma etapa: os processos de editoração, correção, impressão. E outra delonga pela pequena (mas empenhada e diligente equipe da editora e da gráfica da UNINCETRO).

Depois desse árduo processo, dessa longa gestação, eis que nasce a revista sem que nela se vislumbre o valor que exigiu. Mas nela está sim a satisfação da incumbência realizada.

A ANALECTA nº8, vol.2, traz artigos sobre educação, letras, literatura com contribuição de professores da UNICENTRO e de outras Instituição do país.

Parabéns aos pesquisadores que finalmente veem publicados seu trabalhos e parabéns a todos os que contribuíram para execução da revista.

Ruth Riteh Leonhardt